

Sarney retorna e dá carona a Sanguinetti

BRASÍLIA — O presidente José Sarney desembarcou ontem, na Base Aérea de Brasília, às 17h30, procedente da Venezuela. Com ele, de carona, veio o presidente do Uruguai, Júlio Maria Sanguinetti, que passou uma hora em terra e seguiu no mesmo avião da Força Aérea Brasileira com destino a Montevideu.

Segundo diplomatas brasileiros, a carona do presidente uruguaio pode ser traduzida, numa linguagem oficial, como uma gentileza de Sarney ao "amigo Sanguinetti". Não é a primeira vez que o avião presidencial brasileiro é cedido a ele, mas esta, sem dúvida, foi a primeira para um percurso tão longo: de Caracas a Montevideu, o Boeing 737 da FAB gasta cerca de sete horas.

Durante a permanência na base aérea, Sarney e Sanguinetti conversaram com o deputado Ulysses Guimarães, que cumpriu, ontem, aquela que deve ter sido a última interinidade na Presidência da República. Com a eleição do presidente da Câmara, no dia 15, essa atribuição

ficará com seu sucessor, enquanto Ulysses dedicará mais tempo à convenção do PMDB com vistas à sucessão presidencial.

Numa rápida entrevista aos jornalistas, Sarney disse que a reunião com os presidentes do Grupo dos Oito, realizada em Caracas, serviu para avaliar os avanços da democracia na América Latina e os problemas da dívida externa. Sarney contou que, ao vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, teve a oportunidade de dizer que o objetivo dos países latino-americanos é conseguir a democracia praticada há 200 anos pelo povo norte-americano.

Ainda na base aérea, o presidente da República assinou a medida provisória, de ajustamento do Plano Verão e uma mensagem ao Senado indicando o nome do ex-ministro da Justiça, Paulo Brossard, para o Supremo Tribunal Federal. Hoje, Sarney deve ir para o Sítio São José do Pericumã, a 45 quilômetros de Brasília, para descansar e passar o carnaval.



Protásio Nêze/AE

Sanguinetti e Sarney na Base Aérea: gentileza de amigo